



loulé concelho Global
Empresa Municipal

'13

**RELATÓRIO
& CONTAS**

Loulé Concelho Global, E.M.

ESTE CARRO

A.
A.

Loulé Concelho Global, E.M., Unipessoal, S.A.

Sede Social: Mercado Municipal de Loulé – Praça da República, Loulé

Matriculada na C. R. C. de Loulé sob o n.º 505 493 870

Capital Social: €624.000,00

[Handwritten signatures]

'13

**RELATÓRIO
& CONTAS**

Loulé Concelho Global, E.M.

Índice

1.0	Nota do Conselho de Administração.....	/09
2.0	Key Performance Indicators (síntese).....	/11
3.0	Estacionamento Tarifado	
3.1	Estacionamento Urbano	/14
3.1.1	Oferta de estacionamento na via pública (on street)	/17
3.1.2	Estacionamento gratuito na qualidade de residente.....	/18
3.1.3	Isonções de pagamento de taxa e ocupações de via pública.....	/19
3.1.4	Oferta de estacionamento em parques (offstreet).....	/20
	Parque de Estacionamento Municipal de Loulé	/21
	Parque de Estacionamento do Vale do Lobo	/23
	Parque de Estacionamento da Praia da Quinta do lago	/24
	Parque de Estacionamento da Zona Comercial da Quinta do Lago	/25
3.2	Fiscalização.....	/26
3.3	Atendimento e piquete	/27
3.4	Conservação, reparação e manutenção	/28
3.5	Soluções tecnológicas	/29
3.6	Comunicação e imagem	/29

4.0	Transportes Urbanos	
4.1	Transporte Público Coletivo na Freguesia de Quarteira	/31
4.1.1	Horários.....	/31
4.1.2	Passageiros transportados.....	/32
4.1.3	Comunicação e imagem.....	/32
5.0	Mercados Municipais	
5.1	Mercado Exterior de Sábado	/34
5.2	Mercado Municipal de Loulé.....	/34
5.2.1	Modalidade de ocupação.....	/35
5.2.2	Espaços comerciais	/36
5.3	Eventos.....	/39
5.4	Outras Campanhas	/41
6.0	Centro de Expressão Musical	/43
7.0	Situação Económica e Financeira	
7.1	Enquadramento Macroeconómico.....	/46
7.2	Situação Económica e Financeira.....	/46
8.0	Proposta de Aplicação de Resultados.....	/48
9.0	Nota Final	/48
10.0	Demonstrações Financeiras	/50



Criar valor...

missão:

A Loulé Concelho Global, E.M., tem por missão gerar valor social, económico e ambiental através da prestação de serviços aos cidadãos, que contribuam para o desenvolvimento económico local, para o crescimento da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do concelho de Loulé.

A.
A.

Valores fundamentais:

A Loulé Concelho Global, E.M., adotou como valores da organização os princípios do Pacto Global das Nações Unidas.

DIREITOS HUMANOS

Princípio 1: As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, reconhecidos internacionalmente;

Princípio 2: Garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.

PRÁTICAS LABORAIS

Princípio 3: As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva;

Princípio 4: A abolição de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório;

Princípio 5: Abolição efetiva do trabalho infantil;

Princípio 6: Eliminação da discriminação no emprego.

PROTEÇÃO AMBIENTAL

Princípio 7: As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;

Princípio 8: Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental;

Princípio 9: Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente.

PROTEÇÃO AMBIENTAL

Princípio 10: As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.



1.0

Nota do Conselho
de Administração

Loulé Concelho Global, E.M.

Nota do Conselho de Administração

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais e dos Estatutos da empresa, o Conselho de Administração da Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A., vem submeter à apreciação do seu acionista, Câmara Municipal de Loulé, o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2013.

No âmbito da orientação estratégica do Acionista, devidamente refletida no Contrato Programa e de Gestão em vigor, nos termos da legislação, foi assumido com empenho pelo Conselho de Administração uma gestão sustentada nos principais objetivos assumidos, nomeadamente a apresentação de resultados económicos e financeiros equilibrados, garantir um prazo médio de pagamento a fornecedores não superiores a sessenta dias e ainda garantir uma redução anual do endividamento líquido em cinco por cento. Não obstante, as metas de gestão para a execução e o cumprimento dos objetivos delineados para as diferentes áreas consignadas formalmente no Contrato Programa e de Gestão foram amplamente desenvolvidas e executadas e atingiram os objetivos propostos, devidamente enquadradas numa filosofia empresarial de responsabilidade social e ambiental, sempre guiada pelo objetivo da prossecução de um serviço público eficiente e de qualidade assente em processos de consolidação estrutural e operacional da empresa.

É ainda importante salientar, o facto dos mecanismos de gestão adotados terem tido em consideração as dificuldades e as limitações decorrentes do período de recessão económica que atravessamos, como demonstram a generalidade dos indicadores económicos referentes à economia portuguesa, pelo que o ano de 2013 foi encarado com um habitual e imprescindível sentido de missão, restringindo ao

indispensável o necessário esforço financeiro e apostando na maximização de recursos, assentes na mais possível avaliação previsional e numa criteriosa execução do Plano de Atividades e Orçamento, para as áreas de negócio no âmbito da delegação de competências provenientes da Autarquia, nomeadamente:

- I) A Gestão, Fiscalização e Exploração dos Parques de Estacionamento e das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada do Município de Loulé;
- II) A Gestão dos Transportes Urbanos de Quarteira;
- III) A Gestão e Exploração do Mercado Municipal de Loulé e Mercado Exterior de Sábado;
- IV) A Gestão do Centro de Expressão Musical do Município de Loulé.

Seguidamente, este documento de apresentação de contas referirá de uma forma mais específica as atividades desenvolvidas por esta empresa municipal no ano de 2013, em todas as áreas de intervenção, sempre que possível complementado a informação descritiva com a associação de dados gráficos e estatísticos inerentes a essa atividade.

Loulé, 31 de Março de 2014

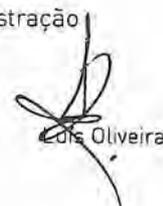
O Conselho de Administração



Paulo Bernardo



Carlos Costa



Carlos Oliveira

X.A.
X

2.0

Key Performance
Indicators

Loulé Concelho Global, E.M.

Key Performance Indicators (síntese)

EUROS

indicadores de Negócio	2013	2012
Indicadores de Negócio		
Volume de negócios	938.269,84	939.309,36
Gastos operacionais	1.118.344,07	856.214,52
EBITDA	274.159,66	347.552,50
Margem EBITDA	29,2%	37,0%
Resultado líquido do exercício	43.907,25	107.246,06
Capex	72.311,15	60.312,94
Net Debt/EBITDA	2,11 x	1,82 x
Redução do endividamento líquido	7,5%	
Autonomia Financeira	53%	
Solvabilidade	141%	
VAB (Valor Acrescentado Bruto)	853.935,26	
Prazo médio de pagamento a fornecedores	54 dias	
Recursos Humanos		
Trabalhadores ao serviço (Dados a 31 de Dezembro)	30	26
Indicadores da Atividade		
Estacionamento		
Estacionamento on-street (na via pública)		
Lugares de Estacionamento Duração Limitada	1.675	
Lugares de Estacionamento para Mobilidade reduzida	43	
Lugares de Estacionamento Reservados (inclui carga e descarga)	195	
Rotatividade anual	735.325	
Residentes com isenção	769	
Índice de incumprimento	3,4%	
Índice de reclamações e requerimentos de defesa	0,2%	
Estacionamento off-street (em parque)		
Lugares de estacionamento	682	
Lugares de Estacionamento para mobilidade reduzida	11	
Rotatividade anual	459.491	
Intervenções de piquete	63	

Assinaturas emitidas	375	
Acessos por vendas comerciais	6.998	
Transporte		
Quilómetros do circuito	10,2	
Quilómetros percorridos	34.172	
Número de paragens	35	
Número de viaturas	1	
Passageiros transportados	41.867	
Mercado Municipal de Pesca		
Taxa de ocupação em loja	100%	100%
Taxa de ocupação em módulo comercial	97,87%	93,38%
Ocupações temporárias	34	
Concessões de espaços comerciais em hasta pública	7	
Espaços comerciais por concessionar	1	
Mercado Municipal de Artesanato		
Renovações de lugares de terrado	78	
Atribuição de lugares de terrado por sorteio público	4	
Índice de produtores	49%	
Mercado Municipal de Artes e Ofícios		
Total de horas de ensino	4.995	
Total de alunos	163	
Alunos com redução por desconto de irmã(o)	31	
Alunos com redução por insuficiência económica - grau I	4	
Alunos com redução por insuficiência económica - grau II	18	
Alunos membros do Ensemble com redução	11	

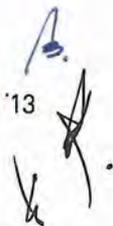
[1] Os dados referem-se ao período de 6 meses de exploração.

V.A.

3.0

Estacionamento
Tarifado

Loulé Concelho Global, E.M.



3.1 Estacionamento Urbano

1.194.816

Rotatividade

A rotatividade total nos parques de estacionamento e nas zonas de estacionamento de duração limitada foi de 1.194.816 veículos.

Se o relatório do ano 2012 veicula um registo no sentido da estabilização do número de lugares de estacionamento assim como do modo de funcionamento, vem o Plano de Atividades para 2013 assim como a experiência deste ano provar que este é um setor em mudança e adaptação permanentes.

Quadro 1

Indicadores do Estacionamento de Duração Limitado

Estacionamento Tarifado (indicadores)	2013
Lugares de estacionamento	2.368
Lugares de estacionamento tarifado	1.675
Lugares reservados	238
Utentes das Zonas de Estacionamento	448.253
Loulé	
Vilamoura	213.577
Quarteira	43.063
Vale do Lobo	30.432
Cartões de estacionamento para residentes	769
Reclamações, sugestões de defesa	1.157
Autos de notícia	25.098

Quadro 2

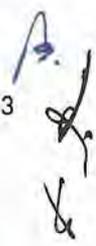
Parques de Estacionamento (indicadores relevantes)

Parques (indicadores)	2013
Lugares de estacionamento	693
Lugares tarifados	682
Lugares para deficientes	11
Intervenções de piquete	63

Ao longo deste ano, coube à Loulé Concelho Global, EM a gestão de 2.368 lugares de estacionamento urbano distribuídos em:

- 1) Dois modelos de funcionamento: on street (Zonas de Estacionamento de Duração Limitada) com 1.675 lugares e off street (Parques de estacionamento) com 693 lugares.
- 2) Duas épocas: Época Alta (de 01 junho a 30 de setembro) e Época Baixa (de 01 de outubro a 30 de maio).

Na maior parte das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada - ZEDL (estacionamento on street) não houve alterações face ao ano anterior, conforme indicado na tabela seguinte:



Quadro 3
Caracterização das Zonas de Estacionamento

ZEDL	Modo de Funcionamento	Lugares de Estacionamento
Loulé	Todo o ano: de 2 ^{af} a 6 ^{af} das 09h às 19h e sábado das 09h às 13h Taxa: €0,20/15min	Total de lugares = 625 Lugares reservados a deficientes = 22 Lugares reservados a carga e descarga = 25 Lugares reservados a outros veículos = 31
Quarteira	De janeiro a maio: de 2 ^{af} a 6 ^{af} das 09h às 19h e sábado das 09h às 13h De junho a setembro: todos os dias das 09h às 20h Taxa: €0,20/15min	Total de lugares = 193 Lugares reservados a deficientes = 4 Lugares reservados a carga e descarga = 60 Lugares reservados a outros veículos = 7
Vilamoura	De outubro a maio: todos os dias das 09h às 19h Taxa: €0,20/15 min junho: todos os dias das 09h às 22h e de julho a setembro: todos os dias das 09h às 24h Taxa: €0,30/15 min	Total de lugares = 487 Lugares reservados a deficientes = 8 Lugares reservados a carga e descarga = 29 Lugares reservados a outros veículos = 30

A ZEDL do Vale do Lobo foi a única que registou alterações, que têm a ver com:

1) A dimensão da zona: redução de área na Estrada da Horta; alargamento na Avenida do Mar; abrangência de novos arruamentos (Rua da Aldeia Sul, Rua da Aldeia Norte, Travessa da Aldeia, Beco da Aldeia Norte, Travessa da Aldeia Norte, Rua da Praia, Rua da Bela Vista, Rua da Aldeia Poente).

2) Diferenciação dos modos de funcionamento épocas e horários em três sub zonas: Garrão poente, Centro e Vale do Lobo alargamento (2013).

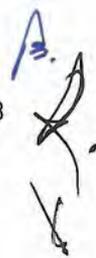
Quadro 4
Alteração da Zonas de Estacionamento de Vale do Lobo

ZEDL	Modo de Funcionamento	Lugares de Estacionamento
Vale do Lobo_Garrão Poente	De outubro a maio: livre De junho a setembro: todos os dias Garrão: das 09h às 20h Taxa: €0,30/15min	Total de lugares = 124 Lugares reservados a deficientes = 4 Lugares reservados a carga e descarga = 2 Lugares reservados a outros veículos = 3
Vale do Lobo_Centro	De outubro a maio: livre De junho a setembro: todos os dias Centro: das 09h às 24h Taxa: €0,30/15 min	Total de lugares = 246 Lugares reservados a deficientes = 5 Lugares reservados a carga e descarga = 8 Lugares reservados a outros veículos = 0
Vale do Lobo (alargamento 2013)	De setembro a junho: livre Julho e agosto: todos os dias Alargamento 2013: das 09h às 24h Taxa: 0,30/15 min Atribuição de 1 cartão de estacionamento livre por moradia referenciada	Total de lugares = 124 Lugares reservados a deficientes = 4 Lugares reservados a carga e descarga = 2 Lugares reservados a outros veículos = 3

Para a implementação desta mudança e adaptação houve a necessidade:

1) Realizar intervenções urbanísticas essencialmente de sinalização e informação (ex. ruas do Vale do Lobo alargamento);
2) Instalar equipamentos técnicos (parquímetros) de venda e controlo de tempo, que em regime de aluguer sazonal, responderam às necessidades de

Vale do Lobo_Garrão poente (2 parquímetros) e Vale do Lobo alargamento (2013) (5 parquímetros).
3. Relocalização de parquímetros e sinalização vertical no Vale do Lobo centro (1 parquímetro).
4. Alteração da regulamentação específica de enquadramento da ZEDL do Vale do Lobo (Reg. n.º 243/2013, Diário da República, 2.ª Série, n.º 129 de 08 de julho de 2013).



Também a maior parte dos Parques de Estacionamento Municipal mantiveram as

características registadas no ano anterior, nomeadamente:

Quadro 5
Caracterização dos Parques de Estacionamento

Parques	Modo de Funcionamento	Lugares de Estacionamento
Loulé	<p>Todo o ano: de 2ª a 6ª das 08h às 20h e sábado das 08h às 15h.</p> <p>Todos os dias 24h para clientes com assinatura 24h.</p> <p>Taxa piso 1: 0,05/15 min</p> <p>Taxa piso 0: 0,10/15min</p>	<p>Total de lugares = 280</p> <p>Lugares reservados a deficientes = 2</p>
Vale do Lobo	<p>De outubro a maio: livre</p> <p>De junho a setembro: das 09h às 24h</p> <p>Taxa: 0,20/15 min</p>	<p>Total de lugares = 132</p> <p>Lugares reservados a deficientes = 5</p>
Quinta do Lago Praia	<p>De outubro a maio: livre</p> <p>De junho a setembro: das 09h às 21h</p> <p>Taxa: 0,30/15 min</p>	<p>Total de lugares = 200</p> <p>Lugares reservados a deficientes = 2</p>

Contudo importa registar que foram efetuadas intervenções de requalificação do sombreamento no parque de estacionamento da praia da Quinta do Lago, assim como a instalação de dispositivo de parqueamento de bicicletas.

O Parque de Estacionamento Municipal da Quinta do Lago Zona Comercial, foi redimensionado

tendo em consideração a crescente diminuição da procura de estacionamento na zona:

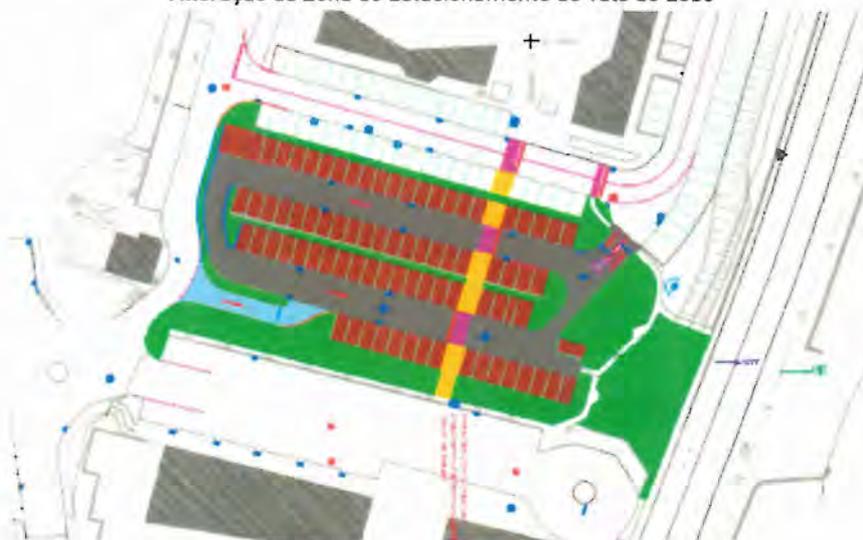
a) A dimensão do parque pois foi ajustado tendo passado para 81 lugares.

b) A época de funcionamento passando a funcionar apenas de junho a setembro.

Quadro 6
Parque de Estacionamento da Quinta do Lago Zona Comercial

Parques	Modo de Funcionamento	Lugares de Estacionamento
Quinta do Lago zona comercial	<p>De outubro a maio: livre</p> <p>De junho a setembro: das 09h às 21h</p> <p>Taxa: 0,25/15min</p>	<p>Total de lugares = 81</p> <p>Lugares reservados a deficientes = 2</p>

Imagem 1
Alteração da Zona de Estacionamento de Vale do Lobo



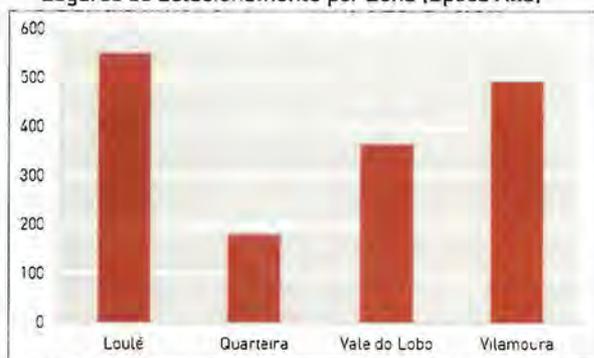


3.1.1 Oferta de estacionamento na via pública (on street)

O estacionamento on street sob a gestão da Loulé Concelho Global continua a assentar essencialmente em três zonas:

- 1) Loulé por ser a zona mais regular ao longo de todo o ano;
- 2) Vilamoura/Quarteira pelo funcionamento ao longo de todo ano e pela intensidade que a procura representa especialmente a época alta; e
- 3) Vale do Lobo este ano com maior dimensão mas com um funcionamento exclusivamente sazonal, na época alta.

Gráfico 1
Lugares de Estacionamento por Zona (Época Alta)



Na cidade de Loulé e em particular o centro da cidade/centro histórico reúne grande parte dos equipamentos âncora, espaços comerciais, serviços públicos da cidade e do Município. É neste sentido que importa detalhar a ocupação média do ano de 2013 nos arruamentos seguidamente especificados.

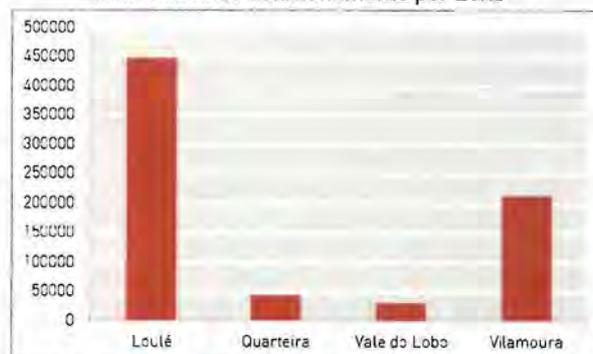
Importa ainda detalhar que esta ocupação média anual representa uma rotatividade de mais de 400 mil clientes o que representa cerca de 37 mil utilizadores mensais e mais de 1.500 utilizações diárias.

Na área controlada de Vilamoura a ocupação média anual representa uma rotatividade de mais de 200 mil clientes o que representa cerca de 17 mil utilizadores mensais e mais de 742 utilizações diárias.

Na área controlada da cidade de Quarteira a ocupação média anual representa uma rotatividade de mais de 43 mil clientes o que representa cerca de 3.500 utilizadores mensais e de 150 utilizações diárias.

No Vale do Lobo a ocupação média por época representa uma rotatividade de 30.432 clientes, o que representa de 7608 utilizadores mensais e portanto uma média de 317 utilizações diárias. Importa destacar que estes dados não contemplam os registos da área de expansão de 2013 devido a dificuldades técnicas, no entanto a estimativa com base na receita obtida, permite concluir uma rotação média total que se aproxima dos 400 veículos.

Gráfico 2
Rotatividade do estacionamento por Zona



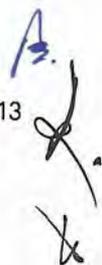
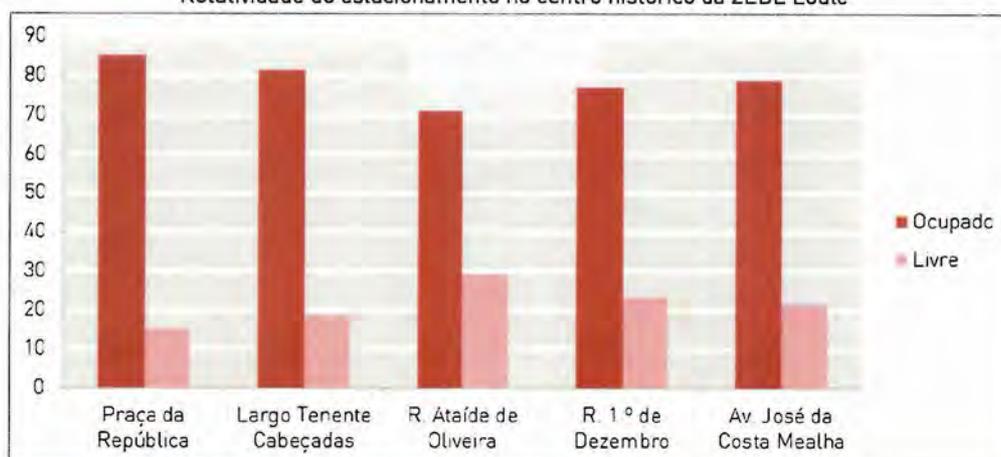


Gráfico 3
Rotatividade do estacionamento no centro histórico da ZEDL Loulé



3.1.2 Estacionamento gratuito na qualidade de residente

De acordo com os regulamentos em vigor o estacionamento controlado on street permite a atribuição de selos de estacionamento gratuito na qualidade de residente.

No ano de 2013 foi feita a renovação ou entregues 769 cartões/dísticos de estacionamento gratuito na qualidade de residente. São cartões que afetos a um veículo permitem estacionamentos livres de pagamento dentro da Zona para onde estão atribuídos.

Os cartões de estacionamento na qualidade de residente distribuem-se pelas diferentes Zonas, conforme demonstra o quadro seguidamente apresentado. Cada processo corresponde apenas e só a um veículo e o selo não pode ser transmitido.

Quadro 7
Cartões de Residente Atribuídos

Zona de Estacionamento	1 Fogo	2.º	3 ou +
Loulé	346	136	29
Quarteira	45	11	1
Vale do Lobo	1	0	0
Vilamoura	11	6	0

No caso específico da ZEDL do Vale do Lobo com a alteração regulamentar de julho de 2013 (Reg. n.º

769

Cartões de Residente

Durante o ano de 2013 foram emitidos 769 cartões para residentes nas Zonas de Estacionamento Tarifado.

243/2013, Diário da República, 2.ª série, n.º 129 de 08 de julho), houve a possibilidade de atribuição de cartão de estacionamento livre a proprietários com moradas inseridas nos arruamentos de Expansão (2013).

Ao longo do ano de 2013 foram entregues 183 cartões de estacionamento gratuito na qualidade de proprietário (Avenida do Mar 42, Rua da Aldeia Sul 59, Rua da Aldeia Norte 65 e Travessa da Aldeia 17) e ainda 5 a outros veículos autorizados. Este cartão é válido para a fração residencial e não está associado a um veículo específico.

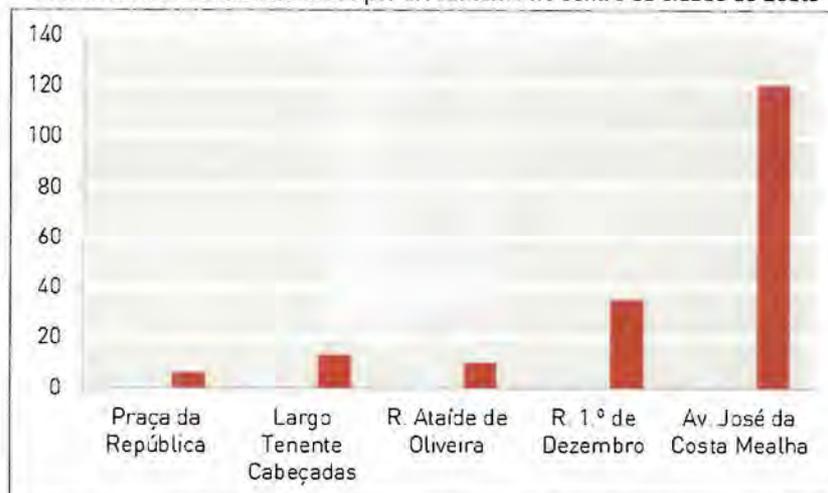


Uma vez que Loulé reúne a maior parte dos residentes com cartão de estacionamento atribuído, com um total de 533 veículos, importa

detalhar a sua distribuição pelos principais arruamentos do centro da cidade/centro histórico.

Gráfico 4

Cartões de Residente Atribuídos por arruamento no centro da cidade de Loulé



3.1.3 Isenções de pagamento de taxa e ocupações de via pública

O Regulamento Geral das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada do Município de Loulé isenta de pagamento de taxa os veículos (artigo 9.º):

- Em missão urgente de socorro ou da Polícia, quando em serviço;
- Em operações de carga e descarga dentro do horário estabelecido (se estacionados nos locais sinalizados para o efeito);
- Autorizados pela Câmara Municipal de Loulé devidamente identificados, designadamente os de deficientes motores e motociclos, ciclomotores e velocípedes (se estacionados nos locais sinalizados para o efeito).

De acordo com instruções da CML, estão ainda isentos do pagamento da taxa de estacionamento, todas as viaturas da Câmara Municipal de Loulé desde que em serviço.

Para além destas isenções englobam-se ainda as atribuições de selo de estacionamento gratuito, cerca de meia centena, atribuídas a viaturas não caracterizadas da CML, viaturas ao serviço das Empresas Municipais, viaturas de IPSS com intervenção no Município e Juntas de Freguesia.

Em 2013 todas as ocupações de via pública devidamente registadas pela Loulé Concelho Global não estiveram sujeitas a pagamento de taxa de acordo com a instrução da Autarquia entidades que registaram processos para autorização de OVP (Ocupação de Via Pública) devidamente deferidos. Da mesma forma, são consideradas as OVP comunicadas pelas Empresas Municipais, por trabalhos realizados na via pública no âmbito das competências delegadas pela Autarquia.

Imagem 2
Estacionamento de duração limitada em Vilamoura



De resto importa salientar que outras ocupações de via pública não são comunicadas e registadas à Loulé Concelho Global com destaque para as ocupações para realização de alguns eventos e intervenções urbanísticas.

Poderá ainda ser acrescido a esta quantidade as ocupações de via pública autorizadas para utilização de lugares em parque de estacionamento.

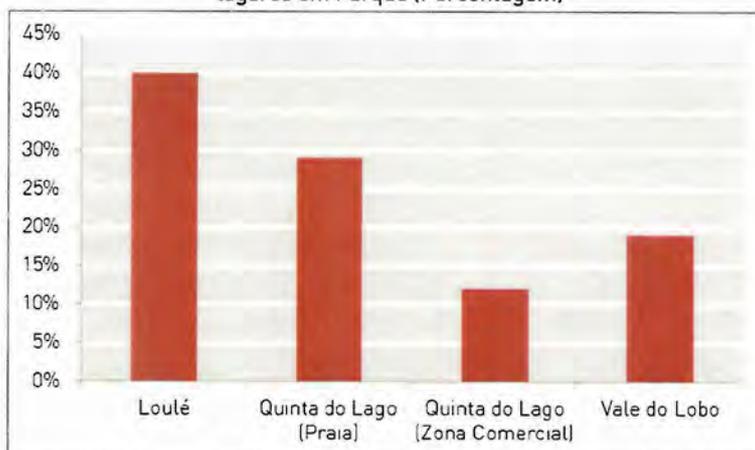
3.1.4 Oferta de estacionamento em parques (offstreet)

O estacionamento off street sob a gestão da Loulé Concelho Global concentra-se sobretudo em do Parques de carater sazonal: Quinta do Lago Zona Comercial, Quinta do Lago Praia e Vale do Lobo que correspondem a 60% da quantidade total de lugares de estacionamento em Parque. Comparativamente com os dados de 2012 importa destacar a redução do número de lugares

disponíveis em parque rotativo, do Parque de Estacionamento da Quinta do Lago Zona Comercial decorrente do redimensionamento a que foi sujeito este parque no primeiro semestre de 2013.

Os restantes Parques de Estacionamento mantêm a capacidade, períodos de funcionamento e restantes modelo de exploração

Gráfico 4
lugares em Parque (Percentagem)



Parque de Estacionamento Municipal de Loulé

O Parque de Estacionamento Municipal de Loulé é um silo urbano composto por dois pisos. O piso 0 dispõe de 181 lugares de estacionamento e o piso 1, descoberto, dispõe de 99 lugares de estacionamento.

Sobre a localização deste parque importa destacar que está situado no centro da cidade e totalmente inserido na zona de estacionamento de duração limitada da cidade de Loulé.

É um parque que funciona de 2^{af} a 6^{af} das 08h as 20h e ao sábado das 08h às 15h. Tem ainda utilizadores, com assinatura, que ultrapassam aqueles horários de abertura ao público de rotação.

Imagem 3
Estacionamento em parque [Offstreet]



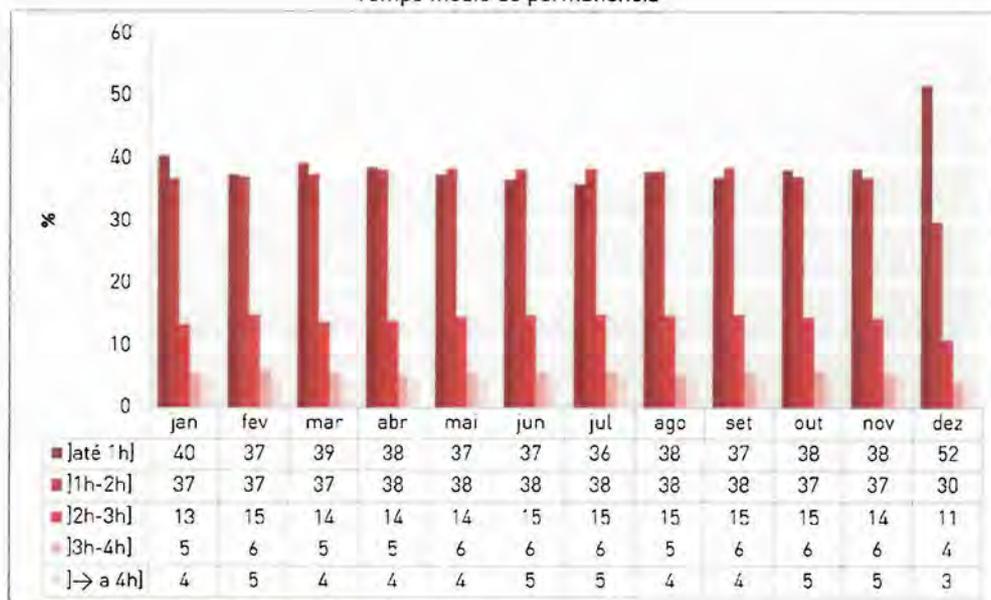
É um parque de funcionamento regular sem qualquer alteração, ao longo do ano, de horário de funcionamento e de preços. Pontualmente garante o serviço público de apoio a eventos (ex. Festa Grande da Mãe Soberana, Festival MED em junho e Feira popular em julho) e épocas do ano suscetíveis de maior procura (ex. Natal). Com uma quantidade de clientes de rotação que ultrapassa os 308.400 veículos por ano, a ocupação média diária do parque varia entre os 42,6% e os 89,3%, sendo que a ocupação média mínima se regista no período da tarde e a máxima no período da manhã, ou seja, identifica-se claramente com a dinâmica da própria cidade. A salientar ainda que por norma o parque regista sucessivamente a lotação da sua capacidade aos sábados de manhã e com frequência em períodos matinais ao dia de semana.

O período de permanência dos utilizadores do parque é, em média e preferencialmente, realizado no período da manhã (entre as 08h e as 12h). Nas primeiras horas da tarde (entre as 12h e as 16h) estabiliza numa ocupação que se aproxima dos 45% e após este horário é uma curva descendente até à hora de encerramento ao público de rotação.

No que se refere à totalidade dos veículos que usufruíram do parque, é possível verificar que a média de permanência, no gráfico em baixo, revela que a esmagadora maioria opta por realizar estacionamento até 2h de estacionamento.



Gráfico 5
Tempo médio de permanência



Dos dados comparativos com os anos anteriores conclui-se que após um ano de retração, em 2012, registou-se em 2013 novamente um aumento da procura. Destaca-se a procura associada à Assinatura Mensal Diurna no Piso 0.

Como notas que podem ter contribuído para este aumento da procura sinalizam-se dois aspetos: a realocização da Loja da Mobilidade que passou a estar muito mais próxima da estrutura física do Parque (desde maio) e a possibilidade de adquirir a assinatura diretamente na receção do Parque

Quadro 8
Número de assinaturas

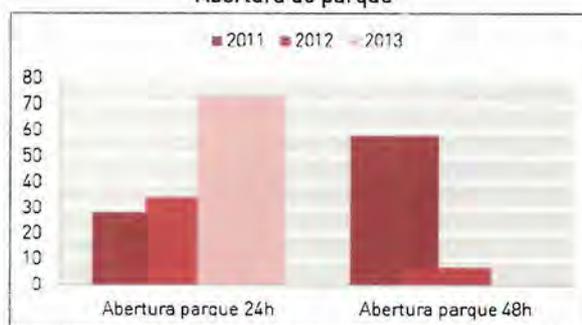
Zona de Estacionamento	2013	2012	2011
Assinaturas Mensais			
Piso 0 Diurno	114	22	41
Piso 1 Diurno	4	1	14
Piso 0 D/N	20	7	14
Piso 1 D/N		1	3
Assinaturas Anuais			
Piso 0	23	10	13
Piso 1		1	
Total	161	42	85

A nível de receitas do parque há ainda as que decorrem de abertura excepcional, após hora de encerramento ao público e que se traduzem nos

dados seguidamente apresentados.

A regressão de "abertura parque 48h" decorre de alterações de funcionamento e de critérios de aplicação deste valor. Em 2013 apenas foi aplicada a "abertura de parque 24h" a qual regista um aumento muito significativo atingindo ao longo deste ano 73 ocorrências.

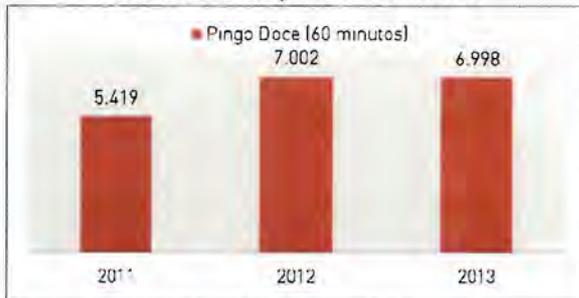
Gráfico 6
Abertura de parque



Também a relação comercial com o Supermercado Pingo Doce, exclusivamente com a loja sita na Rua David Teixeira em Loulé, através da venda de Vales de Desconto de estacionamento até 1h tem contribuído para o aumento de utilizadores de curta duração. Se o ano 2012 registou um acréscimo superior a 1500 registos quando comparado com ano de 2011 já o ano de 2013 revela a estabilização em relação homóloga



Gráfico 7
Vales de desconto para fins comerciais



Parque de Estacionamento do Vale do Lobo

O Parque de Estacionamento Municipal do Vale do Lobo é composto por duas áreas de estacionamento de superfície, Praça 1 e 2. No global dispõe de 132 lugares de estacionamento. Sobre a localização deste parque importa destacar que está inserido na zona nobre de um resort turístico de luxo, assim como na zona de estacionamento de duração limitada de Vale do Lobo.

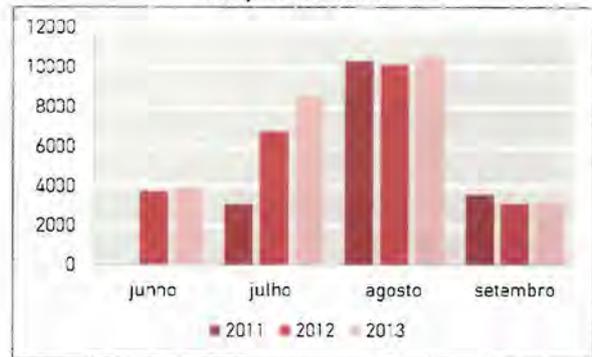
É um Parque que funciona exclusivamente na época alta de 01 junho a 30 setembro, todos os dias podendo cobrir 24h de controlo de acessos. Neste ano de 2013 funcionou até ao dia 28 de setembro.

Baseado nos dados estatísticos emitidos pelo sistema de gestão dos parques de estacionamento municipais de vale do lobo, foi realizada uma abordagem sucinta dos dados mais relevantes, que caracterizem o perfil do utente.

O ano de 2013 regista um acréscimo de utilizadores/veículos ultrapassando uma utilização de 26.200 veículos enquanto o ano de 2012 tinha registado 23.773 veículos e o ano de 2011 registou 16.943 veículos.

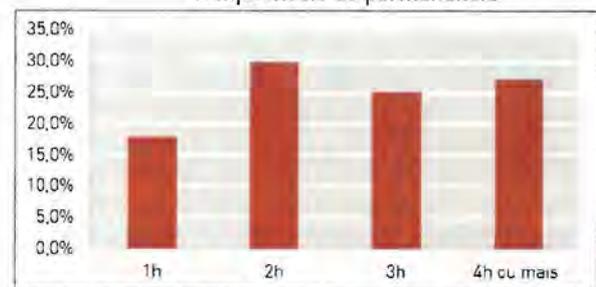
Em termos absolutos os dados comparativos com os anos homólogos revelam um emparelhamento nos meses de agosto e setembro e um crescimento no mês de julho.

Gráfico 8
Rotação de veículos



O tempo médio de permanência situa-se nas duas horas embora a maioria, com mais de 70%, efetue estacionamento até 3 horas.

Gráfico 9
Tempo médio de permanência



O Parque do Vale do Lobo disponibiliza opções de assinatura para clientes frequentes nas opções de: Assinatura mensal e Assinatura semanal. No total foram vendidas 10 assinaturas mensais e 51 assinaturas semanais, com a distribuição mensal que o gráfico em baixo revela. Regista-se que foi o primeiro ano de exploração que regista uma venda significativa de assinaturas.

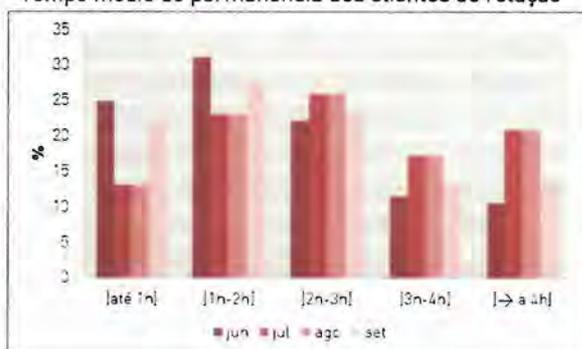


Parque de Estacionamento da Praia da Quinta do Lago

O Parque de Estacionamento Municipal da Praia da Quinta do Lago é um parque de superfície, com cobertura de sombreamento dos lugares, composto por 200 lugares de estacionamento veículos ligeiros.

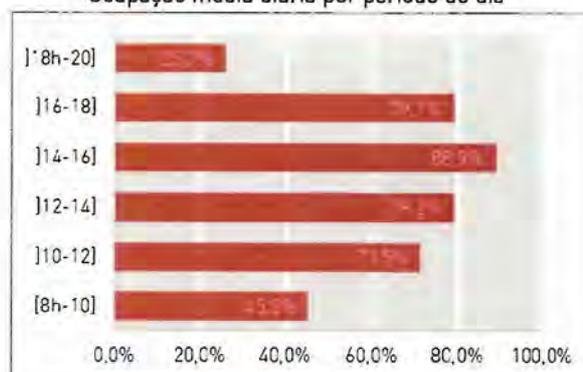
É um parque sazonal que funciona todos os dias das 09h às 21h de 01 de junho a 30 de setembro. Os dados da ocupação resultam da contagem de entradas nos terminais de entrada e contemplam também as entradas apenas para carga e descarga de passageiros (ex. transferes e táxis). Com uma quantidade de clientes de rotação que ultrapassa os 122.200 veículos, a ocupação média do parque é de 64,9% embora no mês de agosto dispare para uma procura superior à oferta. No que se refere à totalidade dos veículos que usufruíram do parque, é possível verificar que a média de permanência, no gráfico em baixo, revela que a maioria opta por realizar estacionamentos até 3h. São ainda significativos os estacionamentos superiores a 4h realizados sobretudo nos meses de julho e agosto. Todavia a distribuição pelos intervalos de tempo de permanência analisados não indicam tendências muito explícitas de curtas ou longas permanências.

Gráfico 10
Tempo médio de permanência dos clientes de rotação



O período de permanência dos utilizadores do parque é, preferencialmente, realizado no período que compreende as 10h e as 18h, como se verifica no gráfico em baixo. É no entanto no período das 14h às 16h que o parque atinge a sua maior ocupação.

Gráfico 11
Ocupação média diária por período do dia



Para além dos utilizadores de rotação o parque dispõe ainda de modalidades de assinatura que permitem utilizações de maior duração. A modalidade de assinatura semanal (válida por 7 dias) é a que tem maior procura com particular destaque no mês de agosto.

Gráfico 12
Assinaturas



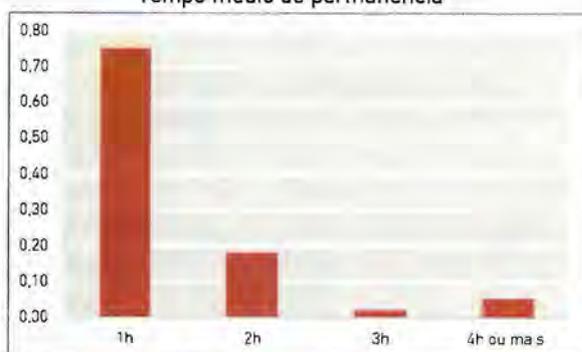
Parque de Estacionamento da Zona Comercial da Quinta do Lago

O Parque de Estacionamento Municipal da Zona Comercial da Quinta do Lago é um parque de superfície, composto por 81 lugares de estacionamento. Neste ano de 2013 o parque foi redimensionado e beneficiado com a realocização de uma das máquinas de pagamento automático e a criação de uma entrada adicional.

É um parque sazonal que no ano de 2013 funcionou, apenas, entre julho e agosto com uma distribuição semanal de segunda a sexta das 09h às 21h30 e sábado das 09h às 15h.

O parque regista um total de 2.691 veículos/utilizadores. Os dados da ocupação resultam da contagem de entradas nos terminais. Para 75% dos utilizadores o tempo médio de permanência é até uma hora de estacionamento. Este indicador ganha mais força quando se analisa a quantidade de vendas de assinaturas mensais que neste ano de 2013 recuou para 3 unidades enquanto em 2012 tinha atingido as 66 unidades.

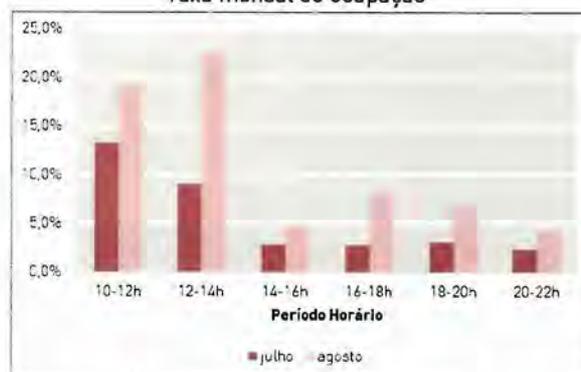
Gráfico 13
Tempo médio de permanência



A taxa de ocupação média distribuída ao longo do dia revela que é o período da manhã, até às 14h, em que o parque é mais procurado.

A comparação dos dados de 2013 com os anos homólogos revela curvas com o mesmo andamento. É igualmente até às 12h que o parque regista maior ocupação média. Esta análise fica no entanto incompleta porque estes três anos de exploração apresentaram variáveis muito díspares: dimensão do parque, período mensal e horário diário de funcionamento.

Gráfico 14
Taxa mensal de ocupação



3.2 Fiscalização

A necessidade de recursos humanos está inteiramente associada à dimensão da área de negócio estacionamento urbano que na época alta, de junho a setembro, assume a exploração de estacionamento (off street e on street) com características essencialmente sazonais:

- Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (Vilamoura, Quarteira e Vale do Lobo). Sendo que a ZEDL do Vale do Lobo funciona apenas entre junho e setembro.

- Parque de estacionamento (Praia da Quinta do Lago, Zona comercial da Quinta do Lago e Vale do Lobo). Sendo que os parques da Praia e do Vale do Lobo funcionam apenas entre junho e setembro. Com a chegada da época alta, em junho, foi necessário reorganizar a equipa afeta à fiscalização do estacionamento (on street) tendo sido integrado um novo elemento que, até à data, assegurava operações de parque de estacionamento (Assis Passarinho) para além de que também neste período houve a saída para a empresa municipal Parques Tejo, do corpo de fiscalização da empresa de um fiscal (Nuno Dutra). Face ao exposto e embora tenham exercido funções 10 agentes, em simultâneo apenas foi possível contar com 9 elementos.

Também para a época alta foi necessário redimensionar a equipa afeta à exploração direta de parques de estacionamento (off street) tendo sido contratadas 8 pessoas com contrato temporário para funções exclusivas como operadores/atendimento nos parques de estacionamento.

Neste ano de 2013 um novo agente (Assis Passarinho) beneficiou de formação para o exercício da função de fiscal de estacionamento. A formação teve lugar em Cascais de 21 de outubro a 08 de novembro.

Todos os agentes de fiscalização de estacionamento em funções na Loulé Concelho Global, EM dispõem de credenciação por parte da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Por opção do acionista, no modelo de gestão do estacionamento tarifado, a Loulé Concelho Global não realiza autos de notícia diretos nem operações de bloqueio e de reboque.

Ao longo do ano de 2013 regista-se uma ligeira redução da quantidade de autos. Entende-se que

resulta de um processo de habituação por parte dos condutores que estão mais cumpridores do código da estrada e demais legislação complementar.

Quadro 9
Autos de Notícia

Ações	2013	2012	2011
Processos	25.098	27.828	23.238
Bloqueios	0	0	0
Reboques	0	0	0

Destes autos de notícia, a maioria (96%) são autos por infração ao artigo 71.º do Código da Estrada essencialmente Avisos de Regularização de Pagamento. Destaca-se ainda a quantidade de autos com matrícula não portuguesa que atingem os 3.983 processos que corresponde a cerca de 16% dos autos registados pela Loulé Concelho Global.

Quadro 10
Processos Administrativos

Autos	2013	2012	2011
Avisos de Regularização de Pagamento	24.100	26.667	21.950
Autos de Notícia (ANSR)	998	1.161	1.288

Os avisos de regularização de pagamento permitem ao infrator regularizar o pagamento da taxa de estacionamento em regime de pós-pagamento.

Quadro 11
Avisos de Regularização de Pagamento

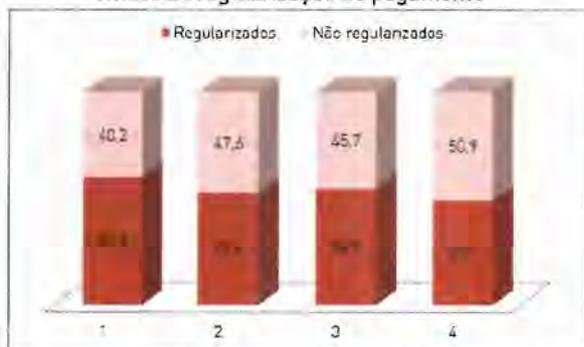
Avisos de Regularização de Pagamento	2013	2012	2011
Regularizados	11.835	14.478	11.504
Não regularizados	12.265	12.189	10.446
Total	24.100	26.667	21.950

Em 2013 taxa de pós-pagamento do Aviso de Regularização de Pagamento decresceu para valores inferiores a 50%. Atingiu pela primeira vez o valor de 49,1% enquanto que os dados dos



últimos dois anos, 2011 e 2012 correspondiam, respetivamente, a 52,4% e a 54,3%.

Gráfico 15
Avisos de regularização de pagamento



Todos os avisos de regularização de pagamento que não são regularizados evoluem para contraordenação e os infratores são notificados para pagamento de coima definida no âmbito do Código da Estrada.

3.3 Atendimento e Piquete

A Loja da Mobilidade enquanto espaço exclusivo para atendimento ao público, é o espaço onde é feito o atendimento presencial de todas as pessoas que têm assuntos a tratar com a empresa. Entre as diferentes funções deste espaço destacamos o pedido de selo de estacionamento na qualidade de residente, resolução de assuntos relacionados com autos de notícia e ainda a comercialização de formas alternativas de pagamento do estacionamento. Este espaço é ainda utilizado para o esclarecimento de dúvidas relativas à Loulé Concelho Global, EM, à apresentação de sugestões ou reclamações em relação ao trabalho da empresa.

É, desde maio de 2013, um espaço contíguo à sede funcional da Loulé Concelho Global e estão sedeados no seio da ZEDL da cidade de Loulé. Assegura atendimento ao público de segunda a sexta-feira das 09h00 às 16h00 e aos sábados das 09h00 às 13h00.

Todos os locais de atendimento ao público, geridos pela LC Global, têm Livro de Reclamações conforme legislação em vigor. Na área da gestão do estacionamento destacam-se:

- Loja da Mobilidade, Loulé
- Parque de Estacionamento Municipal de Loulé, Loulé
- Parque de Estacionamento Municipal do Vale do Lobo, Vale do Lobo
- Parque de Estacionamento Municipal da Praia da Quinta do Lago, Quinta do Lago
- Parque de Estacionamento Municipal da Zona comercial da Quinta do Lago, Quinta do Lago

À semelhança do ano de 2012 também o ano 2013 regista 18 processos de reclamação em Livro de Reclamação. Todos estes processos estão relacionados com as Zonas de Estacionamento de Duração Limitada e com o funcionamento dos parques.

Todas as situações tiveram tratamento de acordo com a legislação em vigor e as reclamações prendiam-se essencialmente com as seguintes áreas temáticas:

- Auto de notícia: sem dar tempo de tolerância para a obtenção do título de estacionamento;
- Cartão de estacionamento: proprietário no Vale do Lobo alega que um cartão por moradia é pouco; proprietária alega que o cartão de proprietário no Vale do Lobo viola a lei da proteção de dados;
- Funcionamento da ZEDL: a zona tarifada do Vale do Lobo deveria ser reduzida para as 20h; a taxa de pós pagamento deve ser reduzida;
- Sinalização da ZEDL: zona de estacionamento mal sinalizada (Vilamoura) ou inexistente (Garrão) ou o condutor não viu que estava numa zona sujeita a pagamento;
- Notificação: recusa de notificação por não ter sido a arguida a assinar Aviso de Receção;
- Parque de Estacionamento de Loulé: porque razão não pode um motociclo estacionar no parque; máquina de pagamento automático nem sempre dá troco; desconhecimento do horário de encerramento; cobrança de taxas de abertura após horário de funcionamento;
- Parque de Estacionamento da Praia da Quinta do Lago: o parque deveria ser gratuito para residentes na Quinta do Lago.

Ao longo de 2013 deram entrada 1139 pedidos de informação/sugestão/defesa enquanto em 2012 deram entrada 557 pedidos e em 2011 foram registadas 381 entradas.

Todas as situações tiveram tratamento e resposta ao(a) requerente e centravam-se essencialmente

com as seguintes grupos temáticas:

- Reclamações sobre autos de contraordenação (252 registos);
- Reclamações sobre autos de notícia (145 registos);
- Reclamação sobre avisos de regularização de pagamento (595 registos);
- Outras situações (147 registos).

O parque de estacionamento municipal de Loulé funciona diariamente 24 horas. Parte do dia e da semana funciona apenas para clientes em regime de avença/assinatura (de 2ª a 6ª feira das 00h às 08h e das 20h às 24h, sábado das 15h às 24h e domingo das 00h às 24h).

Nos períodos em que o parque não está aberto ao público de rotação são requeridas intervenções por parte dos serviços de piquete para que os clientes possam retirar viaturas, abrir portas de acesso pedonal, etc.

Ao longo do ano de 2013 foram registadas 63 ocorrências, no ano de 2012 foram registadas 50 ocorrências e no ano de 2011 foram registadas 77 ocorrências.

As 63 intervenções registadas no ano de 2013 têm a ver com as seguintes situações:

- a) Não sabia o horário de encerramento do parque (51 intervenções);
- b) Esqueceu-se do cartão de assinatura (1 intervenção);
- c) Avaria nas portas e portões exteriores (8 intervenções)
- d) Avaria nas barreiras de saída/entrada (3 intervenções)

3.4 Conservação, Reparação e Manutenção

Relativamente aos equipamentos técnicos de apoio à gestão do estacionamento on street e off street há a destacar o redimensionamento e requalificação de acessos e localização dos equipamentos no parque de estacionamento da zona comercial da Quinta do Lago.

É também nos parques de estacionamento que ocorre a maior parte das situações de danos em equipamentos e viaturas em particular:

- Embate em barreiras de entrada e saída (parque de Loulé 5 ocorrências que mobilizaram

seguros, parque da praia 3 ocorrências que mobilizaram seguro, parque do Vale do Lobo 2 ocorrências registadas).

- Choques elétricos nos terminais de entrada e saída dos parques do Vale do Lobo (várias ocorrências não registadas).

- Pequenos danos em viaturas estacionadas (2 ocorrências registadas no parque de Loulé);

- Avaria nos terminais de pagamento automático (parque de Loulé, parque do Vale do Lobo e Parque da Praia).

- Avaria no sistema de rede e codificador do parque de estacionamento da Praia da Quinta do Lago; avaria nos terminais de entrada e saída (Loulé, Zona Comercial, Praia e Vale do Lobo); avaria na interfonia (Vale do Lobo e Zona Comercial).

Ao longo de 2013 há mais de 3 dezenas de situações ocorridas em parques de estacionamento que exigiram a presença de técnicos especializados e, na maior parte dos casos, a substituição de componentes. Para além destas ocorrências há ainda um conjunto de incidentes, não registados, que são resolvidos pelos operadores de parque e colegas da fiscalização do estacionamento.

Nos parquímetros há a registar pequenas ocorrências que prejudicam a imagem com situações de vandalismo que degradam ou descativam os equipamentos, desenhos, graffitis e colagens não autorizadas.

Sinalização vertical derrubada, por acidente ou por ação de vandalismo.



3.5 Soluções Tecnológicas

O ano de 2013 marca a renovação tecnológica associada à gestão do estacionamento na via pública pela introdução de:

- 1) Gestão da mobilidade com a introdução do sistema iParque que permite on line o registo de ocupações, de processos e de avisos, com registos inseridos a partir do PDA do Agente de Fiscalização do Estacionamento.
 - 2) Gestão de pós pagamento de taxa máxima diária com a conexão iParque – iGest que permite on line liquidar e processar pagamentos associando arquivo por pós pagamento e criando faturas de todas as transações e folhas de caixa por operador. Estas soluções permitem que os parques de estacionamento (Vale do Lobo e Quinta do Lago Zona Comercial) se tornem espaços de atendimento ao público com soluções modernas para regularização de Avisos de Regularização de Pagamento.
 - 3) Gestão de pagamentos via mobile que assegura pagamentos virtuais de estacionamento como solução para smartphone e pc. Solução inteiramente integrada com o iParque e com o iGest.
 - 4) Controlo do tempo vendido com base em parquímetros próprios (Loulé, Vilamoura, Quarteira e parte do Vale do Lobo) e ainda parquímetros em regime de aluguer (Vale do Lobo_Garrão poente e Vale do Lobo_alargamento 2013) com 7 unidades. Importa destacar que todas as soluções garantem a solução de gestão remota. Foi ainda substituída a solução tecnológica de gestão dos processos de contraordenação que passará a assumir a solução Stico como interface único de articulação com a base de dados IRN (por consulta remota), upload de informação e processo de expedição de correspondência. Ao longo do primeiro semestre foram validadas conexões com a iParque, integração com processos anteriores residentes em GestAvisos (Risco Mínimo) e validação de templates e processos de notificação.
- A integração de dados oriundos da solução de mobilidade (iParque) com a solução de gestão de contraordenações (stico) está a funcionar conforme esperado. Regista apenas uma dificuldade tecnológica e de autorização para efetuar a consulta automática e em massa ao

Registo Automóvel. Até estar superada esta dificuldade assume a LC Global a consulta manual via TMenu, conforme protocolado entre LC Global-IRN – ITIJ.

3.6 Comunicação e Imagem

Embora a área do Estacionamento seja uma área bastante exigente na componente informação e imagem nem sempre sem sentido a dedicação merecida. Ao longo do ano de 2013 foram feitas apostas em diferentes materiais e canais, nomeadamente:

- Bilhética de rotação (com papel de parquímetro personalizado que sensibiliza para as questões ambientais, para o uso do transporte urbano de passageiros, ...)
- Informação e Sinalização de zona de estacionamento controlado: com painel informativo em cada parquímetro e no início da zona (ex. Vale do Lobo_Garrão Poente).
- Informação e Sinalização de Parque de estacionamento: com painel informativo na entrada de cada parque com informação sobre preços, tempo, assinaturas,...
- Comunicação social impressa, em jornais locais e regionais.
- Informação de solução de pagamento de taxa de estacionamento por smatphone ou pc com aplicação em vinil em cada parquímetro.
- Sensibilização para as questões ambientais.

Handwritten initials in blue ink, possibly "L.C.G.", located in the top right corner.

4.0

Transportes Urbanos

Loulé Concelho Global, E.M.

4.1 Transporte Público Coletivo na Freguesia de Quarteira

A partir de junho de 2013 a Loulé Concelho Global passou a assumir a competência, por delegação em Contrato programa, da gestão da linha de transporte público urbano de Quarteira – Vilamoura (Linha Verde).

Tendo em vista a não interrupção do serviço, foi realizado primeiro um contrato de prestação de serviços, com uma validade de 6 meses (Eva Transportes, SA).

No final de 2013 foi elaborado procedimento de contratação para assegurar a continuidade da prestação dos serviços a contar a partir do primeiro dia útil de 2014. Através de procedimento concursal foi selecionada a empresa candidata: Agência de Viagens e Transportes Vale do Ave, Lda.

Quadro 9
Percurso e paragens

Local da Paragem	N.º Paragem
Terminal Rodoviário	1
R. da Cabine 1	2
R. da Cabine 2	3
R. do Vale	4
R. da Mónica	5
R. S. Gonçalo Lagos	6
R. 25 Abril	7
R. 25 Abril (igreja)	8
R. Por do Sol	9
R. Dom Dinis [escola] 1	10
Piscinas	11
R. do sol	12
Av. da Marina 1	13
Av. da Marina 2	14
Av. Tivoli	15
R. do Sol	16
Piscinas	17
R. Dom Dinis [escola] 2	18
R. Dom Dinis	19
Av. Dr. Carlos Mota Pinto	20

Largo do Mercado	21
R. Gonçalo Velho	22
R. do Condestabre	23
Largo 1.º Maio	24
R. da Escola/R. 25 Abril	25
R. da Escola	26
R. 25 Abril	27
R. Quarteira Norte	28
R. da Mónica	29
R. do Forte Novo 1	30
R. do Forte Novo 2	31
Centro de Saúde	32
R. do Forte Novo [escola]	33
Av. Francisco Sá Carneiro 1	34
Av. Francisco Sá Carneiro 2	35

A gestão da Linha Verde inclui ainda a manutenção da sinalização vertical de paragem que passou por instalação de postes, bandeiras e horários entre outros.

4.1.1 Horários

O serviço de transporte urbano da Linha verde funciona de segunda a sexta e sábados, exceto feriado com a cadência seguidamente apresentada:

Quadro 10
Horário do percurso

Horário	
07.30	14.00
08.00	15.00
08.30	16.00
09.00	17.00
10.00	17.30
11.00	18.00
12.00	18.30
13.00	19.00
13.30	

4.1.2 Passageiros transportados

Este serviço assegurou o transporte de 41.867 passageiros ao longo do ano. À semelhança de outros serviços prestados no Município de Loulé são também os meses de verão, julho e agosto, que transportam mais passageiros nomeadamente 4.201 e 4.359 passageiros respetivamente. Destaca-se ainda o mês de outubro por ter assegurado o transporte de 4.221 passageiros.

4.1.3 Comunicação e imagem

Para assegurar uma maior informação sobre o serviço de transporte de passageiros na freguesia de Quarteira foram criados materiais que, por diferentes canais, tentaram chegar à maior quantidade e diversidade possível de clientes, nomeadamente:

- Mupis e Outdoors: foram expostos nos principais acessos e localizações da freguesia (localidades de Quarteira e Vilamoura).
- Flyers: foram distribuídos em locais públicos assim como em encarte junto da fatura da água.
- Comunicação social impressa, em jornais locais e regionais.
- Imagem da sinalética vertical e autocarro.
- Bilhética (de bordo e frequente).

Imagem 4

Flyer promocional do transporte urbano



K.A.D.

5.0

Mercados
Municipais

Loulé Concelho Global, E.M.



5.1 Mercado Exterior de Sábado

O Mercado Exterior de Sábado, em Loulé, ocorre semanalmente, nas ruas envolventes ao Mercado Municipal de Loulé, que ocupa aproximadamente uma área total de 360 metros lineares e contempla 90 lugares de terrado, distribuídos pelas Ruas Ataíde de Oliveira, José Fernandes Guerreiro, Pedro de Freitas e Travessa do Mercado.

Estando no âmbito de uma gestão integrada, tem enquadramento legal no cumprimento do disposto no Regulamento do Mercado Municipal e ainda no Regulamento das Feiras do Município de Loulé, atualmente em vigor, nomeadamente no que respeita ao art.º 10º sob a epígrafe "Renovação", o pedido de renovação ocorre anualmente no decurso do mês outubro, sendo que as apresentações das novas candidaturas acontecem de 01 de outubro a 15 de novembro.

Quadro 11
Ocupação em lugares de terrado

Pedidos de Renovação	Candidaturas Apresentadas	Candidaturas Acertes
86	6	4

No que respeita à modalidade de pagamento, o mesmo é efetuado mensalmente cujo valor diário cobrado pela utilização do espaço comercial é de 0,50€ por metro linear, sendo que a ocupação é variável entre 1 metro a 8 metros lineares.

Quadro 12
Receitas anuais

Montante Anual	Variação
€8.060,00	Entre €26,00 e €208,00/ano por feirante, consoante a dimensão do lugar de terrado

Registou-se ao longo do decurso do corrente ano, 04 renúncias voluntárias, por parte dos feirantes, o motivo ficou a dever-se à idade avançada dos mesmos, mas que permitiu também a disponibilidade de lugares de terrado para a

realização do sorteio público nos termos do regulamento em vigor.

5.2 Mercado Municipal de Loulé

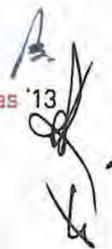
O Mercado Municipal de Loulé é o principal equipamento âncora da economia local e um ícone turístico da cidade de Loulé.

No âmbito da sua gestão, os objetivos que são previamente delineados para o referido espaço comercial, com enquadramento no cumprimento do estipulado nº 5 da cláusula 5ª do Contrato Programa e Gestão outorgado com a Câmara Municipal de Loulé, no qual é feita uma aposta significativa na dinamização cultural, com a realização de diversos eventos, sendo certo que alguns tenham extrapolado a área comercial, mas que em muito contribuíram para um aumento do número de visitantes e também para o aumento do número de candidaturas para ocupação de um espaço comercial.

No que respeita aos diversos pontos de venda foi mantida a exigência da qualidade e da apresentação dos produtos comercializados, aos diversos operadores.

No que concerne ao modelo de gestão ao longo do decurso do ano de 2013, não foram descuradas as questões relacionadas com a eficiência e o cumprimento da legislação específica e demais legislação em vigor para um edifício desta natureza, assim como a manutenção dos equipamentos estruturais, estéticos e higiene-sanitários, fundamentais para o bom funcionamento.

No presente ano foi também contratada uma empresa especializada na área para a elaboração de um plano geral de manutenção, dadas as especificidades que um equipamento desta natureza exige. Além disso no âmbito das exigências de manutenção do edifício, destacamos também a recuperação e renovação das estruturas elétricas de iluminação da fachada do edifício, a aquisição de um sistema de equipamento elétrico para acionar o sino, a regular manutenção e substituição sistemática dos equipamentos dos WC públicos, sujeitos a frequente vandalismo, a substituição pontual do



pavimento interior sempre que se degrada ou parte, a pintura interior e exterior incluindo os portões de acesso, a impermeabilização com nova aplicação de tela líquida do torreão sul nascente e ainda a aquisição de boxes em alumínio para segmentação da arca frigorífica.

Com o intuito de garantir mais segurança quer para os operadores quer para os clientes foi reforçado o sistema de vídeo vigilância, para as quatro entradas, assim como se procedeu á substituição do vídeo gravador, dado o mesmo se encontrar já obsoleto.

Com bastante agrado tem vindo a constatar um gradual aumento do número de visitantes, relativamente aos anos anteriores. Sendo certo que cada vez mais se regista um aumento de visitantes de nacionalidade portuguesa e no que respeita a estrangeiros a sua maioria são oriundos de Espanha, Reino Unido, Alemanha e de Países Asiáticos, relativamente a sua faixa etária, ela situa-se ente os 40 a 65 anos de idade.

O gráfico seguinte permite-nos analisar a variação anual, por parte dos utilizadores da arca de refrigeração. Verifica-se também alguma variação da sua utilização justificada pela elasticidade da procura de pescado e respetiva gestão comercial, as condições meteorológicas e também em períodos de maior ou menor captura, consoante as condições climatéricas que influenciam a atividade piscatória.

Quadro 13
Arca de refrigeração do pescado

Mês	Valor cobrado
Jan	784,47
Fev	634,16
Mar	539,5
Abr	709,64
Mai	613,38
Jun	487,38
Jul	757,61
Ago	901,52
Set	783,19
Out	710,92
Nov	643,76
Dez	495,05

5.2.1 Modalidade de ocupação

Tal como consagra o Regulamento dos Mercados Municipais, designadamente o art.º 8º, a ocupação do espaço comercial pode ocorrer em duas modalidades: ocupação temporária e ocupação permanente, sendo que a primeira apenas poderá acontecer por períodos de 29 dias.

O quadro abaixo dá-nos a conhecer o número de ocupações temporárias, por períodos máximos de 29 dias, sendo que por vezes os mesmos não atingem o limite regularmente permitido.

Quadro 14
Número de ocupações temporárias

Mês	N.º de Ocupações
Jan	0
Fev	1
Mar	1
Abr	1
Mai	2
Jun	2
Jul	3
Ago	6
Set	1
Out	1
Nov	2
Dez	3

O quadro permite ainda analisar que existem meses do ano em que a procura de um ponto de venda aumenta, considera-se que sejam fatores preponderantes: estação de ano, épocas festivas e até mesmo o fim de apoio ao subsídio de desemprego.

É de destacar o aumento de pedidos de concessões em regime temporário nos meses: julho e agosto, assim como em dezembro.

5.2.2 Espaços comerciais

No Mercado Municipal de Loulé encontram-se vários nichos de mercado, sendo os mesmos distribuídos por 90 módulos comerciais e 27 lojas, como elucida o quadro n.º 12, existe uma grande panóplia de ramos de negócio

Os contatos de Concessão são outorgados por um período de cinco anos, sendo que posteriormente são renovados anualmente se ambas as partes não se opuserem, tal como estipula o art.º 13 e a atribuição dos espaços comerciais, sempre feita através de Hasta Pública.

Quadros 15, 16, 17, 18 e 19

Espaços Comerciais - Mercado Municipal de Loulé							
	N.º Espaços Comerciais	Ramo					
		Têxteis Artesanato	Padarias Pastelarias Charcutaria	Floristas	Quinquilharia	Hortofrutícolas Gourmet	Pescado
Módulos Comerciais	90	11	8	2	4	33	32
	N.º Espaços Comerciais	Artesanato	Padarias	Hortofrutícolas Gourmet	Talhos	Cafetaria	Serviços
Lojas	27	3	1	4	8	8	3

Espaços Comerciais - Ocupação Permanente							
	N.º Espaços Comerciais	N.º Renovações Automáticas	N.º Módulos ao abrigo do Contrato de Exploração (validade 05 anos)	N.º Denúncias	Espaços Atribuídos em Hasta Pública	Módulos Comerciais Devolutas	Módulos Comerciais Livres
Módulos Comerciais	90	62	23	4	7	2	5
Lojas	27	24	3	0	0	0	0

Denúncias do Contrato				
N.º Totais Denúncia	Têxteis	Hortofrutícolas Gourmet	Padaria	Pescado
4	0	2	2	0



Espaços Atribuídos em Hasta Pública				
N.º Totais Espaços Atribuídos	Têxteis	Hortofrutícolas Gourmet	Padaria	Pescado
7	0	4	2	1

Módulos Comerciais Livres				
N.º Totais Espaços Comerciais	Têxteis	Hortofrutícolas Gourmet	Padaria	Pescado
5	2	2	0	1

A. V.
design project

MER CADO

MERCADO MUNICIPAL DE LOULÉ

FEIRA DE DOCES CONVENTUAIS

EVENTOS



**28.29.30 NOV
2013**

5.3 Eventos

Quadro 20
Eventos Realizados (1)

Evento	Data da Realização
Feira do Chocolate – 3.ª Edição	31 jan a 02 fev
Feira dos Doces Conventuais	29 a 30 nov
Decoração de natal interior	30 nov a 06 jan
Feira do Natal	16 a 23 dez

Imagem 4
Feira do Chocolate



Imagem 5
Decoração de Natal (interior)



Imagem 6
Feira dos Doces Conventuais



Imagem 7
Feira do Natal



Quadro 21
Eventos Realizados (2)

Evento	Data da Realização
105.º Aniversário do Mercado	27 jun
Feiras Comidas do Mundo	12 out
Demonstração dos vários cursos lecionados nas escolas	14 mai
Rastreios	16 nov

Imagem 8
Atuação de Piano



Imagem 10
Atuação da Banda Fialrmónica



Imagem 9
Atuação do Rancho



Imagens 11 e 12
Feiras Comidas do Mundo



5.4 Outras Campanhas

Foi levado a cabo uma campanha promocional com o intuito de amentar o número de clientes no espaço comercial, apelando à responsabilidade ambiental com a utilização de sacos reutilizáveis no Mercado Municipal de Loulé.

Não descurando o papel importante da solidariedade o Mercado Municipal deu o seu contributo permitindo a realização de várias campanhas solidárias

Imagem 13
Campanha Ecosaco



GANHE ESTE ECOSACO



PERGUNTE COMO NA SUA LOJA OU BANCA



Imagem 14
Campanhas de solidariedade



Handwritten signature or initials in blue ink.

6.0

Centro de Expressão Musical

Loulé Concelho Global, E.M.



6.1 Centro de Expressão Musical

O CEM desenvolve aulas de música num edifício Municipal situado junto ao Cineteatro Louletano na Avenida José da Costa Mealha em Loulé, para instrumento (piano, guitarra, violino e flauta) e formação musical em dois níveis: iniciação e instrumento por níveis.

A inscrição no CEM permite que o(a)s aluno(a)s frequentem aulas de instrumento (com sessão individual e de grupo) e de formação musical. O CEM estruturou a oferta formativa desta forma potenciando um maior desenvolvimento das aprendizagens se a formação musical decorrer em momento distinto da formação de instrumento. Desta forma a classe de instrumento poderia fazer maiores progressos.

Depreende-se daqui que todos os formandos inscritos poderão beneficiar de formação musical

No entanto verifica-se que alguns não o fazem porque têm nível de conhecimento mais elevado do que aquele que é ministrado no CEM.

De referir ainda que esta escola de música municipal trabalha praticamente no limite das suas capacidades a todos os níveis. O número de alunos está dentro dos limites máximos fixados, existindo ainda uma extensa lista de espera, por ordem de entrada de inscrição. No entanto as instalações existentes, não permitem expandir a oferta de mais horas de formação e consequentemente a possibilidade de aceitar um maior número de inscrições.

Apresentamos de seguida o quadro síntese relativo ao trabalho desenvolvido no CEM ao longo do ano de 2013:

Quadro 22
Quadro Síntese

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alunos por disciplina - Iniciação	Educação Musical	7	7	8	9	8	6	6					
Alunos por disciplina - Cursos	Formação Musical	37	37	37	37	34	34	34					
	Piano	47	54	54	53	51	51	51	40	54	56	56	
	Guitarra	57	59	59	58	56	56	56	54	73	72	70	
	Flauta	25	25	25	25	23	23	23	23	23	21	21	
	Violino		19	18	17	16	16	16		14	16	16	
Alunos por professor	Paulo Cabrita	44	44	45	46	42	40	40					
	Paulo Machado	23	23	23	22	22	22	22	20	22	22	22	
	Carlos Maria	24	24	24	24	24	24	24	20	21	22	22	
	Ana Carrilero									11	12	12	
	José Francisco Vieira	35	37	37	34	34	34	34	32	41	42	41	
	Konstantin Gotzen	22	22	22	23	22	22	22	22	32	30	29	
	Francisco Rosado	25	25	25	25	23	23	23	23	23	21	21	
	Daniel Montero García		19	18	17	16	16	16		14	16	16	
	Roger King		19	19	19	17	17	17					
Alunos com aluguer de instrumento	violino		6	6	5	5	5	5				3	4
Alunos - taxas de pagamento	(-25%) Participação em atividades da CML - Classe Individual e Ensemble	10	10	10	11	11	11	11					
	(-10%) Frequência de irmão/s	25	29	30	27	28	28	28	26	33	30	31	
	Insuficiência económica - Escalão 1			1	1	1	1	1	5	4	4	4	
	Insuficiência económica - Escalão 2	5	5	5	7	8	8	8	9	15	18	18	
	(100%) Pagamento da totalidade	84	108	106	102	93	93	93	65	92	101	99	
	(Isentos) Ensemble de Flautas do CEM								12	12	12	11	
	(-75%) Participação em atividades da CML - Ensemble de Flautas	12	12	12	12	12	12	12					
Professores - horas de aulas realizadas	Paulo Cabrita	41	69,5	65,5	59	53,5	81	60					
	Paulo Machado	44	82	90	76	82	100	76	28	99	93	66	
	Carlos Maria	55	88	84	84	83	93	78	28	98	94	66	
	Ana Carrilero									43	76	51	
	José Francisco Vieira	48	92	90	72	75	100	72	27	105	88	66	
	Konstantin Getzén	45	71	74	66	59	80	64	17	74	79	51	
	Francisco Rosado	30	49	52	43	47	53	51	12	55	55	40	
	Daniel Montero García		41	62	42	63	53	50		39	74	49	
	Roger King		32	44	34	39	42	42					

Handwritten initials in blue ink, possibly "A. A.", located in the top right corner of the page.

7.0

Enquadramento
Macroeconómico

Situação Económica
e Financeira

Loulé Concelho Global, E.M.



7.1 Enquadramento Macroeconómico

Depois de dez trimestres consecutivos de contração económica, o Produto Interno Bruto registou, finalmente, um crescimento em cadeia de 1,1% e 0,2%, no segundo e terceiro trimestres de 2013. Apesar de a economia ter registado uma contração de 1,4% em termos anuais, o quarto trimestre foi igualmente positivo, tendo o produto crescido 1,6%, face ao trimestre homólogo (0,5% em cadeia), devido à recuperação da procura interna, com especial destaque para o consumo das famílias, e ao aumento das exportações líquidas. Não obstante a melhoria do produto a economia portuguesa manteve-se bastante condicionada pelo compromisso de consolidação orçamental, decorrente da aplicação do programa de ajustamento económico e financeiro, e pelo contexto financeiro internacional adverso, apesar de ter sido registada uma melhoria dos níveis de risco, explicada pela manutenção da política monetária acomodatória, por parte do Banco Central Europeu e das principais instituições internacionais.

Relativamente ao volume de negócios na indústria, este índice registou em 2013 uma contração de 0,7%, evidenciando, no entanto, uma quebra menos acentuada face ao comportamento registado no ano anterior. Em termos homólogos, as vendas na indústria registaram uma variação de 1,9%, tendo, inclusive, no mês de Dezembro, atingido um crescimento nominal de 2,9%. O índice relativo ao mercado externo registou um crescimento de 3,2%, enquanto que o índice relativo ao mercado nacional passou de uma contração de 2,0%, no mês de Novembro, para um crescimento de 2,7% no mês de Dezembro.

No que se refere ao comércio internacional, no conjunto do ano de 2013, as exportações de bens aumentaram 4,6% (+5,7%, em 2012) e as importações 0,8% (-5,2%, em 2012), tendo ainda as exportações no último trimestre do ano registado um crescimento de 6,4%, face ao período homólogo do ano anterior, permitindo obter uma taxa de cobertura de 83,6%.

Merece ainda destaque a taxa de inflação de 0,3%, contra os 2,8% registados em 2012, e o mercado de trabalho que no último trimestre do ano registou uma taxa de desemprego de 15,3%,

atingindo cerca de 826.700 pessoas, tendo a Região do Algarve registado a taxa mais elevada a nível nacional, de 17,5%.

7.2 Situação Económica e Financeira

O volume de negócios ascendeu a €938.269,84, registando uma diminuição muito pouco significativa, face ao exercício anterior (≈ mil euros). As receitas operacionais são explicadas, fundamentalmente, pelo desempenho do estacionamento urbano, cuja atividade representa 88,8% da origem das vendas e serviços prestados.

Quadro 23

Origem das vendas e prestações de serviços

Atividade	2013
Mercados Municipais	€74.446,88
Estacionamento Urbano	€834.509,10
Transportes Urbanos	€22.503,91
Centro de Expressão Musical	€7.891,98

O crescimento dos subsídios à exploração relativamente ao ano anterior, deve-se ao contrato programa celebrado com o Município de Loulé, em janeiro de 2013, cujo montante se destinou a compartilhar a diferença entre o preço praticado, na ótica do serviço público, e o preço de mercado, na esfera dos Mercados Municipais e do Centro de Expressão Musical, em razão de objetivos socioeconómicos e socioeducativos, respetivamente. No que respeita aos Transportes Urbanos, o equilíbrio financeiro da exploração foi tendencialmente financiado pelos resultados obtidos nas atividades ligadas ao Estacionamento Urbano, conforme orientação constante daquele contrato de gestão

Os gastos operacionais (excluindo depreciações e amortizações) foram negativamente impactados pelo aumento dos fornecimentos e serviços externos (+69,4%), e dos gastos com pessoal (+14,3%), principalmente, devido ao início da operação de transporte público coletivo na freguesia de Quarteira, aos gastos assumidos pela empresa com a conservação e reparação de

equipamentos, no Mercado Municipal de Loulé e nas zonas de estacionamento de duração limitada e aos custos de funcionamento do Centro de Expressão Musical, cuja atividade decorreu, pela primeira vez, durante todo o exercício económico, o que traduz um aumento de 8 meses de operação face ao exercício anterior, já quem em 2012 o funcionamento ocorreu apenas a partir do mês de Outubro. Os gastos com pessoal registaram ainda um acréscimo devido à necessidade de contratar um maior número de trabalhadores durante o período do Verão (4 meses), de modo a assegurar o normal funcionamento dos parques de estacionamento localizados no litoral.

Os fornecimentos e serviços externos e os gastos com pessoal detêm um peso considerável nos custos de estrutura, representando quase a sua totalidade, como de resto sucede na maioria das empresas que atuam no setor dos serviços, onde a mão-de-obra assume uma importância fundamental.

Quadro 24
Indicadores de Desempenho

Indicador	2013 (Euros)
Volume de negócios	938.269,84
Gastos operacionais	1.118.344,07
EBITDA	274.159,66
Margem EBITDA	29,2%
Resultado líquido do exercício	43.907,25
Capex	72.311,15
Net debt/EBITDA	2,11 x
Redução do endividamento líquido	7,5%
Autonomia Financeira	53%
Solvabilidade	114%
VAB (Valor Acrescentado Bruto)	853.935,26
Prazo médio de pagamento	54 dias

EBITDA

O EBITDA totalizou €274.159,66 representando, no entanto, um decréscimo de 21,1% face ao exercício anterior, sendo fundamentalmente explicado pelo crescimento dos gastos operacionais, tendo a margem EBITDA atingido os 29,2%

Resultado Líquido

O resultado líquido ascendeu a €43.907,25 no exercício económico de 2013, representando uma variação negativa face ao igual período do ano anterior de €63.338,81.

CAPEX

O Capex aumentou 19,9% relativamente a 2012, devendo-se, essencialmente, à execução das obras de requalificação dos parques de estacionamento municipais e das zonas de estacionamento de duração limitada.

Endividamento

Em 2013 o endividamento líquido registou uma redução de 7,5%, acima do valor estipulado no Contrato-Programa e de Gestão, o que corresponde a um rácio de Net debt/EBITDA de 2,11.

Autonomia e Solvabilidade

A situação financeira da empresa no final de 2013 apresenta-se bastante sólida, registando um rácio de Solvabilidade de 114% e um rácio de Autonomia Financeira de 53%, os quais demonstram uma capacidade consistente da empresa fazer face aos seus compromissos de médio e longo prazo.

VAB

O contributo para a economia nacional, medido através do Valor Acrescentado Bruto gerado pela atividade da empresa, foi de €853.935,26.

8. Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em consideração a atual situação financeira e patrimonial da Loulé Concelho Global, E.M., Unipessoal, S.A., propõe-se que a totalidade do resultado líquido gerado no exercício, no montante de €43.907,25, seja aplicada na constituição de Reservas Legais.



9. Nota Final

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento à excelentíssima Câmara Municipal de Loulé, na qualidade de acionista único, pela proximidade, confiança e apoio à estratégia desenvolvida, cujos resultados demonstram o sucesso das políticas adotadas pelo órgão de gestão.

O Conselho de Administração agradece, de igual forma, o compromisso e o empenho de todos os trabalhadores, que são, na verdade, o principal fator de sucesso da organização.

Por último, o Conselho de Administração agradece o contributo dado à elaboração do presente documento, pelos responsáveis das Direções de Mobilidade e Transportes, Mercados Municipais e Administrativa e Financeira, nomeadamente, Dra. Élia Silva, Dra. Sílvia Neves e Dr. Joaquim Marcelo.

8 A. J.

10.

Demonstrações
Financeiras

Loulé Concelho Global, E.M.

Balanço - (modelo normal) em 31-
12-2013
(montantes em euros)

Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2013	2012
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	2.859.092,58	2.969.611,96
Ativos intangíveis	7	342.259,15	377.346,26
		3.201.351,73	3.346.958,22
Ativo corrente			
Clientes	28	11.442,35	8.913,01
Estado e outros entes públicos	26	945,10	3.264,67
Outras contas a receber	28	34.684,15	8.403,86
Diferimentos		2.973,78	2.280,86
Caixa e depósitos bancários	4	570.874,48	608.979,93
		620.919,86	631.842,33
Total do ativo		3.822.271,59	3.978.800,55
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	30		
Capital realizado	28	624.000,00	624.000,00
Resultados transitados		27.803,36	(79.442,70)
Outras variações no capital próprio	23	1.336.479,07	1.424.615,18
Resultado líquido do período		43.907,25	107.246,06
Total do capital próprio		2.032.189,68	2.076.418,54
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	10;11;28	1.062.139,20	1.149.401,45
Passivos por impostos diferidos	26		515.439,50
Outras contas a pagar	28	483.448,51	
		1.545.587,71	1.664.840,95
Passivo corrente			
Fornecedores	28	67.260,08	79.235,19
Estado e outros entes públicos	26	19.809,04	20.679,60
Financiamentos obtidos	10;11;28	86.335,72	92.339,50
Outras contas a pagar	28	71.089,36	45.286,77
		244.494,20	237.541,06
Total do passivo		1.790.081,91	1.902.382,01
Total do capital próprio e do passivo		3.822.271,59	3.978.800,55

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 88110

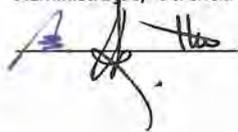


**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo normal) do período de 2013
(montantes em euros)**

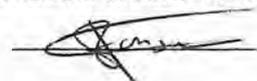
**Loulé Concelho Global, EM,
Unipessoal, S.A.**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	21	938.269,84	939.309,36
Subsídios à exploração	23	222.382,51	30.408,17
Fornecimentos e serviços externos	10	(497.453,24)	(293.643,75)
Gastos com o pessoal	29	(579.775,60)	(507.327,01)
Outros rendimentos e ganhos	21	231.871,38	234.049,49
Outros gastos e perdas		(41.135,23)	(55.243,76)
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		274.159,66	347.552,50
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7;8	(217.917,64)	(249.365,05)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		56.242,02	98.187,45
Juros e gastos similares suportados	11	(4.312,94)	(13.986,91)
Resultado antes de impostos		51.929,08	84.200,54
Imposto sobre o rendimento do período	26	(8.021,83)	23.045,52
Resultado líquido do período		43.907,25	107.246,06

Administração/ Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 88110



**Demonstração dos Fluxos de Caixa do
período findo em 31-12-2013
(montantes em euros)**

**Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal,
S.A.**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		936.167,40	937.352,37
Pagamentos a fornecedores		515.237,39	356.127,41
Pagamentos ao pessoal		577.217,01	504.997,54
Caixa gerada pelas operações		(156.287,00)	76.227,42
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		7.292,22	7.601,89
Outros recebimentos/pagamentos		295.363,89	147.352,29
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		131.784,67	215.977,82
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	8	72.311,15	39.706,29
<i>Ativos intangíveis</i>	7;8		20.606,65
Recebimentos provenientes de:			
<i>Subsídios ao investimento</i>			30.000,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>			10.738,36
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(72.311,15)	(19.574,58)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	10;11	93.266,03	89.759,60
<i>Juros e gastos similares</i>	10;11	4.312,94	13.986,91
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(97.578,97)	(103.746,51)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(38.105,45)	92.656,73
Caixa e seus equivalentes no início do período		608.979,93	516.323,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	570.874,48	608.979,93

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 88110



Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2013
(montantes em euros)

Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
1 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012		624.000,00						(124.781,16)			2.786.454,35	86.234,25	3.371.907,44		3.371.907,44
2 ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas no capital próprio								45.338,46			(1.361.839,17)	(86.234,25)	(1.402.734,96)		(1.402.734,96)
3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								45.338,46			(1.361.839,17)	(86.234,25)	(1.402.734,96)		(1.402.734,96)
4=2+3 RESULTADO INTEGRAL												107.246,06	107.246,06		107.246,06
5 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												(1.295.488,90)	(1.295.488,90)		(1.295.488,90)
6=1+2+3+5 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012		624.000,00						(79.442,70)			1.424.615,18	107.246,06	2.076.418,54		2.076.418,54

Administração / Gerência

Técnico Oficial de Contas Nº 88110




Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2013
(montantes em euros)

Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.

NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
6 POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	624.000,00						(79.442,70)			1.424.615,18	107.246,06	2.076.418,54		2.076.418,54
7 ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas no capital próprio							107.246,06			(88.136,11)	(107.246,06)	(88.136,11)		(88.136,11)
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							107.246,06			(88.136,11)	(107.246,06)	(88.136,11)		(88.136,11)
9=7+8 RESULTADO INTEGRAL OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											43.907,25	43.907,25		43.907,25
10											(44.228,86)	(44.228,86)		(44.228,86)
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2013 6+7+8+10	624.000,00						27.803,36			1.336.479,07	43.907,25	2.032.189,68		2.032.189,68

Administração / Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 88110



ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.

ANO : 2013

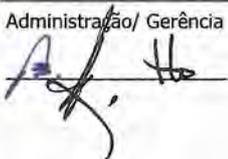
ÍNDICE



- 1 - Identificação da entidade**
- 1.1 Dados de identificação
- 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
- 2.1 Referencial contabilístico utilizado
- 3 - Principais políticas contabilísticas**
- 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras
- 4 - Fluxos de caixa**
- 4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:
- 4.2 Outras informações
- 7 - Activos intangíveis**
- 7.1 Divulgações para cada classe de activos intangíveis, conforme quadro seguinte:
- 8 - Activos fixos tangíveis**
- 8.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:
- 11 - Custos de empréstimos obtidos**
- 11.2 Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respectiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:
- 21 - Rédito**
- 21.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:
- 23 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**
- 23.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que directamente se beneficiou:
- 26 - Impostos sobre o rendimento**
- 26.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
- 26.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte
- 26.5 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições
- 28 - Instrumentos financeiros**
- 28.3 Categorias (naturezas) de activos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:
- 28.13 Número de acções representativas do capital social, respectivas categorias e valor nominal.
- 29 - Benefícios dos empregados**
- 29.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
- 29.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade
- 30 - Divulgações exigidas por diplomas legais**
- 30.1 Informação por actividade económica
- 30.2 Informação por mercado geográfico
- 30.4 Outras divulgações exigidas por diplomas legais



Notas às Demonstrações Financeiras



1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.

Sede social: Mercado Municipal

Endereço electrónico: geral@lcglobal.pt

Página da internet: www.lcglobal.pt

Natureza da actividade: Outras atividades auxiliares dos transportes terrestres

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) foram adoptadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de Janeiro de 2010.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2013 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do activo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respectivamente.

- Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

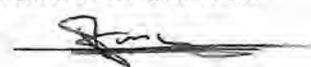
As amortizações de activos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 25%. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

- Clientes e outros valores a receber



As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e os todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento activos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Fluxos de caixa**4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:**

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.744,42		1.706,39	38,03
Depósitos à ordem	34.235,51		(136.600,94)	170.836,45
Outros depósitos bancários	573.000,00		173.000,00	400.000,00
Total	608.979,93		38.105,45	570.874,48

4.2. Outras informações

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Recebimentos de indemnizações seguros não vida		
Recebimentos de subsídios à exploração	222.382,51	30.408,17
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso		

7 - Activos intangíveis**7.1. Divulgações para cada classe de activos intangíveis, conforme quadro seguinte:**



Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvim ento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamento s at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período			47.072,61	3.796,24	515.970,87			566.839,72
Amortizações acumuladas totais no fim do período			40.202,35	3.061,37	181.316,85			224.580,57
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início			47.072,61	3.796,24	515.970,87			566.839,72
Amortizações acumuladas			31.205,91	2.681,75	155.605,80			189.493,46
Saldo no início do período			15.866,70	1.114,49	360.365,07			377.346,26
Variações do período			(8.996,44)	(379,62)	(25.711,05)			(35.087,11)
Total de aumentos								
Amortizações do período			8.996,44	379,62	25.711,05			35.087,11
Total diminuições			8.996,44	379,62	25.711,05			35.087,11
Saldo no final do período			6.870,26	734,87	334.654,02			342.259,15

8 - Activos fixos tangíveis

8.1. Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento s AFT	TOTAL
Valor bruto no início		2.850.490,21	803.004,16	69.234,84	39.784,67		79.584,57			3.842.098,45
Depreciações acumuladas		346.800,95	434.713,35	48.538,92	35.148,19		7.285,08			872.486,49
Saldo no início do período		2.503.689,26	368.290,81	20.695,92	4.636,48		72.299,49			2.969.611,96
Variações do período		(5.817,47)	(104.261,52)	(8.558,98)	10.066,85		(1.948,26)			(110.519,38)
Total de aumentos		56.462,68			14.653,47		1.195,00			72.311,15
Aquisições em primeira mão		56.462,68			14.653,47		1.195,00			72.311,15
Total diminuições		62.280,15	104.261,52	8.558,98	4.586,62		3.143,26			182.830,53
Depreciações do período		62.280,15	104.261,52	8.558,98	4.586,62		3.143,26			182.830,53
Saldo no fim do período		2.497.871,79	264.029,29	12.136,94	14.703,33		70.351,23			2.859.092,58
Valor bruto no fim do período		2.506.952,89	803.004,16	69.234,84	54.438,14		80.779,57			3.914.409,60
Depreciações acumuladas no fim do período		409.081,10	538.974,87	57.097,90	39.734,81		10.428,34			1.055.317,02

11 - Custos de empréstimos obtidos

11.2. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respectiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	1.600.000,00	86.335,72	1.062.139,20	4.312,94	4.130,77				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	1.600.000,00	86.335,72	1.062.139,20	4.312,94	4.130,77				
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos	1.600.000,00	86.335,72	1.062.139,20	4.312,94	4.130,77				

21 - Rédito

21.2. **Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	938.269,84	939.309,36
Juros	12.629,50	14.500,02
Total	950.899,34	953.809,38

23 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

23.2. **Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que directamente se beneficiou:**

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento		120.127,10		
Para ativos fixos tangíveis		102.609,29		
Edifícios e outras construções		86.251,55		
Equipamento básico		16.357,74		
Para ativos intangíveis		17.517,81		
Outros ativos intangíveis		17.517,81		
Para outras naturezas de ativos				
Subsídios à exploração	222.382,51			
Valor dos reembolsos efetuados no período				
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração				
Total	222.382,51	120.127,10		

26 - Impostos sobre o rendimento

26.1. **Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	51.929,08	84.200,54
Imposto corrente	8.021,83	11.053,71
Imposto diferido		(34.099,23)
Imposto sobre o rendimento do período	8.021,83	(23.045,52)
Tributações autónomas	3.855,21	4.240,93
Taxa efetiva de imposto	15,44	(27,36)

26.2. **Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte**




Descrição	Resultados	Capitais próprios	Total	Resultados Per. Anterior	Cap. Próprios Per. Anterior	Total Período Anterior
Imposto do período	8.021,83		8.021,83	(23.045,52)		(23.045,52)
Gastos (rendimentos) de impostos reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:						
Gastos (rendimentos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:						
Impostos do período - discriminação:						
Imposto diferido				(34.099,23)		(34.099,23)
Imposto corrente	8.021,83		8.021,83	11.053,71		11.053,71

26.5. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	8.966,93	8.021,83	10.097,31	11.053,71
Pagamentos por conta	6.335,82		6.934,00	
<i>Pagamentos normais</i>	<i>2.217,00</i>			
<i>Pagamentos especiais</i>	<i>4.118,82</i>		<i>6.934,00</i>	
Retenções efetuadas por terceiros	2.631,11		3.163,31	
Imposto estimado		8.021,83		11.053,71
Retenção de impostos sobre rendimentos		6.344,73		4.581,64
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)		4.496,72	1.824,85	4.897,75
Contribuições para a Segurança Social		8.967,59		8.803,99
Total	8.966,93	27.830,87	11.922,16	29.337,09

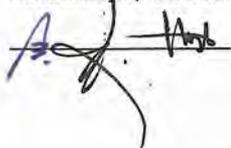
28 - Instrumentos financeiros

28.3. Categorias (naturezas) de activos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			46.126,50		
Cientes			11.442,35		
Outras contas a receber			34.684,15		
Passivos financeiros:			621.797,95		
Fornecedores			67.260,08		
Financiamentos obtidos			1.148.474,92		
Outras contas a pagar			554.537,87		
Ganhos e perdas líquidos:			(83,05)		
De passivos financeiros			(83,05)		
Rendimentos e gastos de juros:			8.399,61		
De ativos financeiros			12.629,50		
De passivos financeiros			(4.229,89)		

28.13. Número de acções representativas do capital social, respectivas categorias e valor nominal.

O Capital Social da empresa é composto por 124.800 acções, com o valor nominal unitário de 5,00 €. A totalidade do




Capital Social pertence ao accionista único, Município de Loulé.

29 - Benefícios dos empregados

29.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

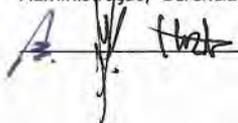
Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	29,00		28,00	
Pessoas remuneradas	29,00		28,00	
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	29,00		28,00	
Pessoas a tempo completo	29,00		28,00	
(das quais pessoas remuneradas)	29,00		28,00	
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	29,00		28,00	
Masculino	17,00		15,00	
Feminino	12,00		13,00	
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

29.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	579.775,60	507.327,01
Remunerações dos órgãos sociais	45.052,36	45.767,76
Remunerações do pessoal	429.596,33	367.213,08
Encargos sobre as remunerações	90.503,53	65.905,19
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	2.721,61	4.653,20
Outros gastos com o pessoal	11.901,77	23.787,78
(dos quais: formação)	1.852,00	12.786,34
(dos quais: fardamento)	3.397,79	2.291,11

30 - Divulgações exigidas por diplomas legais

30.1. Informação por actividade económica




Descrição	Atividade CAE 1	Atividade CAE 2	Atividade CAE 3	Total
Vendas				
Prestações de serviços	841.656,03	74.134,90	22.478,91	938.269,84
Fornecimentos e serviços externos	386.353,88	47.539,00	63.560,36	497.453,24
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas				
Gastos com o pessoal	478.011,87	73.430,10	28.333,63	579.775,60
Remunerações	373.076,96	73.241,15	28.330,58	474.648,69
Outros gastos	104.934,91	188,95	3,05	105.126,91
Ativos fixos tangíveis				
Valor líquido final	315.446,26	2.541.832,17	1.814,15	2.859.092,58
Total das aquisições	72.311,15			72.311,15
(das quais edifícios e outras construções)	56.462,68			56.462,68
Propriedades de investimento				

30.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	938.269,84			938.269,84
Fornecimentos e serviços externos	497.453,24			497.453,24
Aquisições de ativos fixos tangíveis	72.311,15			72.311,15
Rendimentos suplementares:	604,37			604,37
Outros rendimentos suplementares	604,37			604,37

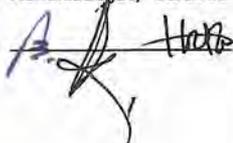
30.4. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Acções próprias

A Entidade não detêm acções próprias, nem efectuou quaisquer transacções com acções próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.






CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 3.822.271 euros e um total de capital próprio de 2.032.189 euros, incluindo um resultado líquido de 43.907 euros), a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos resultados por natureza e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

uy



- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, S.A.** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Relato sobre outros requisitos legais

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Loulé, 31 de Março de 2014

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:
João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587



ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Isabel Paiva
Miguel Galvão
Anabela Peres
José Luís Nunes
Nuno Tavares

Exmos. Srs. Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **Loulé Concelho Global, EM, Unipessoal, SA**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

1. RELATÓRIO

No decurso do exercício, acompanhamos a actividade da empresa através do contacto regular com a administração, do exame dos documentos e registos e das informações e esclarecimentos prontamente prestados pelos seus diferentes órgãos e serviços.

O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais e estatutários, reflectindo fiel e claramente a evolução dos negócios, os problemas e perspectivas da Sociedade. Igualmente o Balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo estão organizados conforme as disposições legais.

Os critérios valorimétricos adoptados constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e conduzem a uma correcta avaliação do património da empresa e dos resultados do exercício.

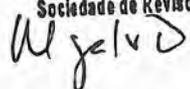
Referimos como parte integrante deste parecer a Certificação Legal das Contas, emitida nesta data.

2. PARECER

Assim e como resultado das informações recebidas e das verificações efectuadas, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e os restantes elementos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2013, bem como a proposta da aplicação de resultados.

Loulé, 31 de Março de 2014

O Fiscal Único
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC, Lda^a
Representada por :

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas


(João Miguel Pinto Galvão, ROC nº 587)